
MAPEAMENTO PARTICIPATIVO: MAPA DOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CONDE/PB

KYARANÓBREGA FABIÃO DO NASCIMENTO¹

KAROLINE NÓBREGA FABIÃO DO NASCIMENTO².

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

²Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar - CCTA
kyaranobrega, {karoline_nobregan}@yahoo.com.br

RESUMO - O mapeamento participativo veio como contribuição no meio de comunicação (mapa), para transmitir o objeto a ser mapeado, com fidelidade na visão e linguagem abordada pelos usuários. O mapeamento dos equipamentos da saúde é bastante interessante, para a melhoria do atendimento e material, dividindo a comunidade de forma a buscar a melhor forma de controlar os recursos de saúde, para que todos consigam, com êxito, um melhor atendimento. Esse mapeamento foi executado com o Agente de Saúde, por possuir um grande conhecimento da área, favorecendo a identificação da divisão das nove microáreas e na localização dos equipamentos de saúde distribuídos no município do Conde - PB. A colaboração trazida pelo SIG e imagem de satélite, foi de fundamental importância, tanto na aceleração do trabalho quanto na elaboração do mapa, de forma a torna mais fielmente a interpretação dos equipamentos de saúde para seus usuários.

ABSTRACT - The participatory mapping came to contribution in the medium (map), to transmit the object to be mapped, with fidelity to the vision and language addressed by users. The mapping of health facilities is very interesting to the improvement of service and material, dividing in order to the community find the best way of controlling health resources so that everyone can successfully provide a better service. This mapping was performed with the Health Agent, because it has a great knowledge of the area, favoring the identification division of the nine areas and the location of health facilities distributed in the municipality of Conde - PB. The collaboration brought by GIS and satellite imagery, was of fundamental importance, both in accelerating the work and in preparing the map in order to become more faithful interpretation of health facilities to its users.

1 INTRODUÇÃO

O mapa é considerado como uma forma de comunicação. A tecnologia para a elaboração de mapas vem se desenvolvendo bastante, devido à interação do desenvolvedor (cartógrafo), o meio de comunicação (mapa) e usuário, visto que antes dos anos 90, esse meio de comunicação não era voltado para o usuário, e dependia apenas da visão perceptiva do profissional produtor dos mapas.

A pesquisa surgiu da necessidade da elaboração dos mapas temáticos do Plano Diretor Participativo do município de Conde/PB. Entre muitos mapas temáticos a serem produzidos está o mapa da saúde, onde é necessário localizar todos os equipamentos de saúde e as áreas que cada agente é responsável.

Para Nascimento (2010), a transmissão de informação contida no mapa para o usuário é o principal objetivo do documento cartográfico, quanto mais o produtor dos mapas conseguir abstrair a realidade a ser mapeada, melhor será a comunicação com o usuário. No entanto essa participação se deu pela colaboração do Estratégia de Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

A atuação ativa na construção dos mapas das pessoas que trabalham diretamente com os equipamentos de saúde é de fundamental importância, devido seu contato direto, não apenas com os equipamentos, mas com as pessoas que utilizam desse meio para sua saúde, pois será através delas que podemos gerar o produto dos mapas de acordo com sua visualização e sua linguagem local, objetivando a interpretação do meio de comunicação (mapa) das pessoas que deles necessitam.

A elaboração dos mapas foi executada através de delimitação da área de abrangência por microáreas, e nessas, a localização de cada equipamento de saúde, utilizando o conhecimento dos agentes de saúde da área de trabalho, através das ferramentas de geotecnologia, SIG (Sistema de Informação Geográfica), imagem de satélite Quickbird e GPS (Global Positioning System).

2. MAPEAMENTO PARTICIPATIVO

O mapeamento participativo é um processo de mapear com a ajuda da comunidade que conhece bem o local e suas necessidades.

Entretanto, segundo RIED (2003), o processo através do qual indivíduos percebem o ambiente urbano está condicionado por sinais das informações que recebem por meio de seus sentidos, (visão, audição, olfato, paladar e tato), e esta parte do processo é denominada percepção. Como nossos sentidos podem compreender somente uma pequena parte da informação total recebida, o cérebro humano classifica as informações e relaciona-se com ele o conhecimento, valores e atitudes do indivíduo através do processo de cognição. O resultado final da percepção e do processo de cognição é a formação de uma imagem mental de um lugar.

Portanto a abstração do mundo real está condicionada a percepção de quem a descreve, que a mesma está diretamente ligada a sua história, seus aspectos socioeconômicos.

Porém, as profissões e as culturas, possuem parâmetros morais de ética diversos, por isso, serão observados alguns princípios citados por RAMBALDI et al (2006) no processo da construção de documentos cartográficos no mapeamento participativo:

- propósito: qual propósito? E propósito de quem?
- obter o consentimento informado;
- mostrar consideração pelo o tempo dos outros;
- concentrar-se nos conhecimentos geográficos locais;
- priorizar o uso da toponímia local;
- a cartografia e os mapas constituem um meio e não o fim;
- observar os processos;
- certificar-se de que os produtos do projeto da cartografia sejam compreendidos por todos os interessados;
- reexaminar e corrigir os mapas.

O mapeamento participativo fornece os conceitos necessários que podem ser encapsulados em futuros sistemas de informações para torná-los utilizáveis no que diz respeito a tarefas de processamento de informações humana, (KARIMI, 2009).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Área de estudo

Com uma área territorial de 173,80 km², o município do Conde é parte integrante da grande João Pessoa, distante 22 km da capital do Estado. Como mostra na figura 1, limita-se ao Norte com o município de João Pessoa, ao Sul com Alhandra e Pitimbu, a Leste com o Oceano Atlântico e a Oeste com o município de Santa Rita.

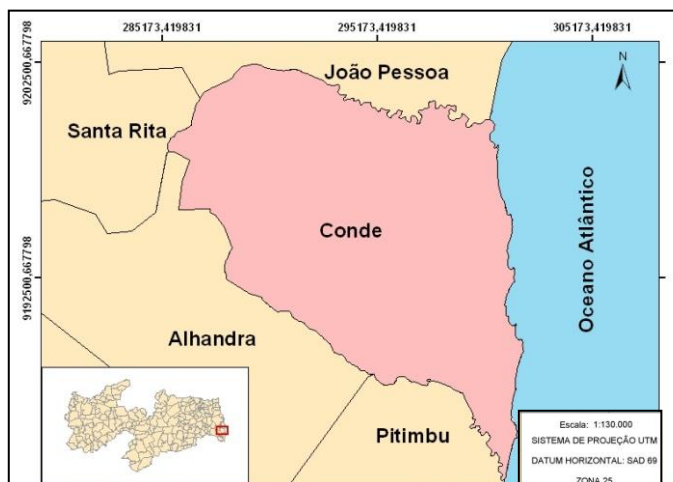


Figura 1 – Localização do Município de Conde

A Prefeitura Municipal de Conde está na fase da revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) que atende as diretrizes do governo federal sendo elaborado com a participação efetiva dos cidadãos condenses.

O município encontra-se subdividido em 09 (nove) Unidades Básicas de Saúde (USF), sendo 06 (seis) na área urbana e 03 (três) na área rural. Estas Unidades implantadas apresentam equipes mínimas completas da Estratégia de Saúde da Família (ESF), da Estratégia de Saúde Bucal (ESB) - Modalidade I, e da Estratégia de Agentes Comunitários de Saúde (EACS).

O município conta com 53 (cinquenta e três) Agentes Comunitários de Saúde (ACS), os quais visitam mensalmente os domicílios das 22.582 pessoas cadastradas

3.2 Metodologia

A pesquisa obteve as seguintes etapas:

- Estudo bibliográfico

Esta é a primeira fase da pesquisa, onde foi realizada pesquisa bibliográfica sobre cartografia e mapeamento participativo.

- Escolha dos agentes participativos

Para o mapa da saúde foram escolhidos os agentes de saúde, por possuírem um trabalho mensal de visitar todos os domicílios, pois eles são as pessoas que mais conhecem o território municipal, conhecendo realmente a localização espacial de todos os equipamentos da saúde.

- Construção do Mapa participativo da saúde

Para coleta de dados foram utilizados uma imagem de satélite Quickbird ortorretificada e um GPS (etrex – garmin). Foram visitadas cada área e se obteve uma conversa com seus respectivos agentes para uma identificação local. Pela imagem de satélite eles conseguiram ter a percepção local e demarcaram suas áreas e quando surgiam dúvidas as áreas foram marcadas com o GPS.

Tendo todas as áreas mapeadas, foi feita uma reunião com todos os agentes de saúde, onde os mesmos se dividiram-se pela área.

Primeiramente entregamos para cada grupo a imagem impressa numa escala de 1:30.000 no formato A1, entretanto os agentes tiveram dificuldade em reconhecer as áreas de interesse, não conseguiram localizar-se mesmo na sua área de trabalho, então utilizamos a imagem no notebook com *zoom*, chegando a uma escala de 1: 2.000, que imediatamente conseguiram reconhecer o território em estudo e conseqüentemente os equipamento de saúde (figura 2).

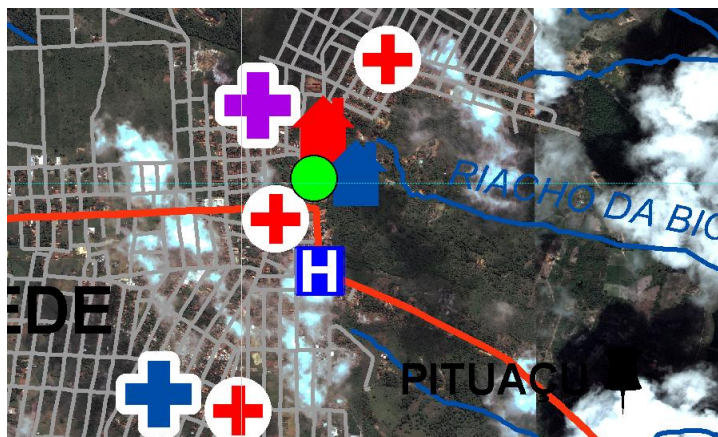


Figura 2 – Equipamentos de Saúde marcados pelos ACS na imagem Quickbird

RESULTADO

O desafio principal desta pesquisa foi construir um documento cartográfico com as áreas e equipamentos da saúde (figura 3) com a participação dos Agentes Comunitários de Saúde.

A participação dos ACS foi primordial para obter-se o resultado esperado sem desperdício de tempo e como consequência eles conseguiram perceber sua utilidade na elaboração do plano diretor, lei essa, formada por uma equipe multidisciplinar técnica que não deixa de perceber a contribuição de pessoas simples, mas que conhecem a localidade em que se vive.

Com o mapa das áreas e equipamento de saúde pode-se observar a falta de política pública na distribuição dos equipamentos da saúde no território municipal, concentrando os serviços de saúde em pequenas áreas e permitindo que grande parte da população para se favorecer desses serviços tenha que percorrer distâncias.

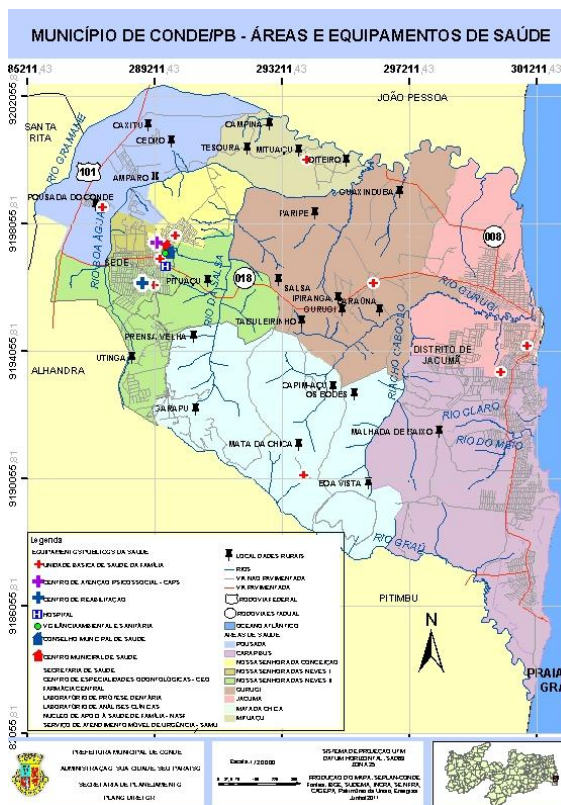


Figura 3 – Mapa das áreas e equipamento de saúde do município de Conde/PB

Pode-se afirmar que os resultados do experimento com os ACS mostram as possibilidades do processo de construção cartográfica pelas comunidades. A importância do conhecimento espacial, representado através de mapas e outros materiais cartográficos, foi facilmente percebida pelo grupo, que identificou o poder dessa informação no auxílio à tomada de decisão no planejamento territorial.

AGRADECIMENTOS

As autoras desta pesquisa agradecem a todos Agentes Comunitários de Saúde do município de Conde/PB pela contribuição neste eterno processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

KARIMI, H. A. (Ed.). Handbook of research on geoinformatics. Information science reference, 2009.

NASCIMENTO, K.N.F.. Mapas Cognitivos Causais: uma aplicação para o planejamento turístico. Dissertação (Mestrado) apresentada na Universidade Federal de Pernambuco, 2010.

RAMBALDI, G. et al. Practical ethics for PGIS practitioners, facilitators, technology intermediaries and researchers, 2006 Disponível em: http://www.iapad.org/ppgis/pdf/ch14_rambaldi_pp106-113.pdf. Acesso em: 17 abr.2009.

RIEG, D. L. e ARAÚJO FILHO, T. de. Mapas Cognitivos como Ferramenta de Estruturação e Resolução de Problemas: O Caso da Pró-Reitoria de Extensão da UFSCar. Gestão e Produção. v.10, n.2, p.145-162, 2003.